



QUARTETO DE CORDAS DE MATOSINHOS

Os sons ecoam e as melodias intimistas da Música Clássica regressam, uma vez mais, a Matosinhos. Acompanhando os acordes deste género musical, a Autarquia apresenta uma vasta oferta em termos de espetáculos e concertos de música erudita, pautada pelo seu enraizamento às tradições da música secular, com nuances de contemporaneidade.

Esta oferta cultural, com forte destaque no panorama artístico nacional, será, uma vez mais, enriquecida pelo empenho e dedicação de entidades, das quais o Quarteto de Cordas de Matosinhos se inclui. É do trabalho conjunto com estas entidades, e individualidades, que se torna possível difundir as obras mais sublimes e grandiosas de todos os tempos, pelos mais diversos palcos do Concelho.

A Câmara Municipal de Matosinhos, como tem sido hábito, apresenta uma programação anual de música clássica diversificada, cumprindo um dos princípios elementares das suas linhas de atuação cultural: projetar espetáculos e concertos, abertos a toda a comunidade, em espaços formais, e informais do Concelho. Guiar os sons da Música Clássica, como cânone da história da música, e revestir Matosinhos com obras musicais, que se caracterizam pela sua transparência, harmonia e equilíbrio, são os passos a seguir em termos da divulgação e fruição da música erudita. Em 2020 a programação da música clássica evidencia, uma vez mais, os valores da democratização e descentralização, conduzindo cada espetáculo ao encontro da Comunidade, oferecendo momentos únicos de arte e cultura.

**Presidente da Câmara,
Luísa Salgueiro**



Movida pelo reconhecimento - nacional e internacional – da sua agenda de Música Clássica, a Câmara Municipal de Matosinhos presenteia, uma vez mais, os amantes e interessados por esta vertente musical com uma programação altamente diversificada e transversal aos mais distintos públicos.

Este ano Matosinhos vive a Música Clássica através dos seus notáveis concertos, trazendo a palco reconhecidos músicos, portadores de percursos artísticos de destacado e merecido valor. Não serão suficientes os adjetivos capazes de determinar a qualidade da agenda cultural da música erudita em Matosinhos, mas será suficiente afirmar que, uma vez mais, os palcos de Matosinhos se abrem para acolher e apresentar novos projetos, prestar o devido valor a notáveis músicos e aprofundar o contacto, mais direto, entre a Música Clássica e a Comunidade. Permitam-me ainda realçar o contributo de nomes como Vasco Dantas, Luís Pipa, Luisa Tender, João Xavier e António Rosado, marcantes músicos do panorama nacional desta vertente musical, e que irão pautar o ritmo nos Concertos do Ciclo de Piano, em 2020. Para o sucesso desta programação contribui ainda, e em grande escala, o Quarteto de Cordas de Matosinhos, formação que muito nos orgulha e que, uma vez mais, levará o nome de Matosinhos às grandes salas de espetáculo do País.

Em 2020 o Concelho movimenta-se ao som dos timbres e tonalidades característicos das mais icónicas criações da música erudita, articulando-as num idioma estilístico e musical capaz de transpor o próprio Tempo: visitar os sons do passado e vivê-los no presente, em Matosinhos.

**O Vice-Presidente e Vereador da Cultura,
Fernando Rocha**



29 de agosto | Museu da Quinta de Santiago | 18h00

PROGRAMA

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)

Quarteto de cordas nº4 em Dó menor, op.18 (1799/1800)

MAURICE RAVEL (1875-1937)

Quarteto de cordas em Fá maior (1902/03)

_NOTAS AO PROGRAMA

Os Quartetos de cordas op.18, um conjunto de seis quartetos, dedicados ao príncipe Franz Joseph Lobkowitz, foram compostos por Ludwig van Beethoven, entre os anos de 1798 e 1800. Durante o chamado período da popularidade juvenil do compositor, período onde a leveza, a simplicidade e o humor da música, tanto de J. Haydn como de W.A. Mozart, se fazia notar na sua escrita musical. Atendendo às características principais que apresenta, podemos considerar o Quarteto de cordas em Dó Menor op.18 nº4, o último deste conjunto a ser composto, como uma espécie de referência musical recapitulativa de toda uma escrita, que é, inegavelmente, bem conhecida e subjugada pelo compositor. Ao longo dos seus quatro andamentos estruturais, fortemente contrastantes, aspetos como a proeminência do primeiro violino, a melodia acompanhada, o carácter repetitivo dos temas e das células temáticas breves, a exploração intensiva do fugato, o diálogo temático entre as diferentes partes, as longas repetições ou o recurso às tradicionais

forma sonata, menuetto ou allegro rondo, marcam uma presença constante e testemunham a genialidade do seu autor em torno deste modelo musical.

O Quarteto de cordas em fá maior, dedicado ao seu mestre Gabriel Fauré, foi composto por Maurice Ravel entre os anos de 1902 e 1903 e apresentado em concerto, pela primeira vez, em 1904, na Société Nationale de Musique, em Paris. Para a sua elabora  o, Maurice Ravel opta por uma narrativa musical contrapontística complexa, mas fortemente organizada, por efeitos tímbricos e rítmicos, ricos e surpreendentes, que emergem do encontro e da explora  o dos quatro instrumentos de forma imprevista, e pelo uso recorrente dos mesmos materiais temáticos ao longo da obra, permitindo obter uma espécie de estrutura  o cíclica ao nível temático e formal. O Quarteto de cordas em f   maior tem quatro andamentos. O primeiro - Allegro moderato -    um andamento escrito em forma de sonata, com um caráter bastante lírico, que se desenvolve sobre dois temas principais contrastantes que interagem entre si. O segundo andamento - Assez vif. Tr  s rythm   - tem o caráter de uma dança exuberante que se estabelece a partir de uma forma tripartida (com uma sec  o interm  dia mais melancólica que contrasta com as partes inicial e final), de uma alternância métrica, de uma acentua  o temporal irregular e do recurso aos pizzicatos virtuosos. O terceiro – Tr  s lent – assume uma forma mais livre, que potencia a explora  o e o desenvolvimento não só do material temático já apresentado, como da riqueza tímbrica dos instrumentos do quarteto. O último andamento - Vif et agit   - exhibe-se com bastante liberdade formal, recorrendo a uma métrica bastante ortodoxa e irregular (utiliza um compasso 5/8) e aos temas já apresentados no primeiro andamento.

_QUARTETO DE CORDAS DE MATOSINHOS

Vítor Vieira [violino] | Juan Maggiorani [violino] | Jorge Alves [viola] | Marco Pereira [violoncelo]

Aclamado como um “caso singular de excelência no panorama musical português” (Diana Ferreira, Público, 2010), o Quarteto de Cordas de Matosinhos (QCM) foi criado pela Câmara Municipal de Matosinhos através de um concurso público. Desde 2008    residente desta cidade, onde desenvolve uma temporada regular de concertos.

Na temporada de 2014/15, o QCM foi escolhido como uma das ECHO Rising Stars, realizando uma tourn  e de 16 concertos em algumas das mais importantes salas de concerto europeias, como o Barbican em Londres, o Concertgebouw em Amesterdão, o Musikverein em Viena, as Philharmonies de Hamburgo e Col  nia e a Konzerthaus de Dortmund. Apresenta - se também



regularmente nas maiores salas de concerto portuguesas, como a Casa da Música, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Centro Cultural de Belém, e colabora com alguns dos mais destacados músicos portugueses, tais como Pedro Burmester, António Rosado, Miguel Borges Coelho, António Saiote, Paulo Gaio Lima e Pedro Carneiro.

Desde a sua criação, o QCM assumiu um forte compromisso com o repertório português para quarteto de cordas, interpretando muitas obras menos conhecidas e abraçando novas obras de compositores contemporâneos: estreou já mais de 20 novas obras. O outro principal objectivo artístico do QCM vem sendo cumprido com a interpretação em Matosinhos do grande repertório para quarteto de cordas: as obras completas de Mozart e Mendelssohn foram já apresentadas, estando em curso as integrais de Haydn, Beethoven e Chostakovitch. O QCM e os seus membros foram reconhecidos com prémios nos mais importantes concursos musicais nacionais, como o Prémio Jovens Músicos da RDP e o Concurso Internacional de Música de Câmara “Cidade de Alcobça”. Todos os membros estudaram na Academia Nacional Superior de Orquestra e aperfeiçoaram a sua arte em várias escolas de prestígio, incluindo a Escuela Superior de Música Reina Sofía (Madrid), a Northwestern University (Chicago) e o Conservatório de Sion (Suíça). O QCM também realizou formação especializada no Instituto Internacional de Música de Câmara de Madrid, onde estudou com Rainer Schmidt (violinista do Quarteto Hagen), além de trabalhar em masterclasses com membros de grandes quartetos de cordas, como Alban Berg, Lasalle, Emerson, Melos, Vermeer, Kopelman e Talich [texto QCM].